

O FIGUEIROENSE

SEMENARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR — ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Anuncia-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de

Antonio de Vasconcellos

Administração — RUA DA AGUA

FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originaes sejam ou não publicados não se restituem. Anuncios permanentes e comunicados preço convencionado.

NO PARLAMENTO

Já ha muito que as côrtes portuguezas não têm offerecido tão profundo interesse como presentemente. E' certo que tem dominado mais a tendencia politica, que a de se trabalhar na solução dos problemas economicos e sociaes que mais se prendem com o futuro da nação.

Não devemos, porem, estranhar isso.

O paiz acaba de sahir de um período de convulsões terribes e os seus representantes em côrtes não fazem mais que traduzir pela palavra o estado da alma geral e ao mesmo tempo a aspiração de que voltem dias melhores, illuminados pelo sol da liberdade, da paz, da ordem e da tranquillidade.

Uma outra cousa a notar é que a politica de partido não tem por enquanto sahido dos limites da urbanidade, não se ouvindo esses doestos, essas invectivas e essas violências que antigamente constituíam o principal assumpto parlamentar para o descredito e para o desprestigio das nossas duas camaras legislativas. Tem-se até, pelo contrario, feito justiça a adversarios, como succedeu com Hintze Ribeiro, a quem os mais irreconciliaveis inimigos mesmo os proprios republicanos, prestaram o mais justo preito ao caracter do homem, ás faculdades intellectuaes e ás qualidades de trabalho e de iniciativa do estadista e do chefe politico, tão prematuramente desaparecido da scena do mundo.

Mais ainda: as esperanças que todos depositam no novo rei, não fazem mais que accentuar-se, manifestando-se em explosões de affectos e de sympathia, de que o proprio parlamento se tem feito ecco desde o grandioso e entusiastico dia da aclamação até hoje. E' o paiz que se manifesta e é o paiz que se impõe n'essas calorosas demonstrações de leal-

dade monarchica, que partem de todos os angulos do reino, da propria capital do Porto que tanto ama a boa liberdade e de todas as terras de Portugal que reconhecem, comprehendem e vêem no moço rei D. Manuel II a base mais solida da futura prosperidade do paiz.

Outra nota que não se deve deixar despercebida: O governo actual, que assumiu o poder nas mais dolorosas circunstancias e que o está exercendo como um verdadeiro mister de trabalhos e de espiritos, ainda não desmereceu da confiança publica, fazendo crer que continuará a bem servir a nação e o rei, tanto mais que no parlamento, salve uma ou outra vez discordante, todos o apoiam e o impulsionam a seguir a sua missão.

Teremos, portanto, entrado no dezejado período de acalmação politica? Oxalá assim seja; oxalá a politica portugueza tome a almejada orientação de ter só em vista os grandes interesses da patria, pondo de parte os partidarios, pois só d'este modo é que se poderá obter a era nova de bem-estar e de prosperidade; que todos ambicionam.

O Senhor Conde de Arnoso na Camara dos Pares do Reino

Este nobre titular tem-se interessado na Camara alta porque o governo prosiga, com urgencia, no inquerito sobre o lúgubre attentado do primeiro de fevereiro do corrente anno, de que Lisboa foi theatro.

E' muito louvavel o empenho de sua excellencia; mas achamos que as exigencias feitas depois da clara resposta do digno presidente do conselho, só servem para acirrar os animos e recordar factos que muito attenuam o valor do crime.

O Senhor Conde de Arnoso era um dos desvelados amigos do infeliz D. Carlos e tem ainda o seu coração ferido pela dôr que lhe produziu tamanha

desgraça, porem, tem de concordar em que, as perseguições desorientadas e deprimentes que o governo do Sr. João Franco estava exercendo sobre todos os homens do nosso paiz, que não acompanhavam as suas vaidades, não podiam continuar sem que d'isso resultasse a desgraça de muitas familias!

O nobre Conde teria sido um benemerito se em devido tempo, em amigavel convivio com o infeliz D. Carlos, o tivesse convencido a não assignar quantos decretos iniquos lhe foram apresentados pelo ultimo ministerio do seu reinado.

O digno Par, que tem, sem duvida, uma alma bem formada, ha de recordar-se com desgosto das deprimentes palavras de que o desventurado monarcha se serviu para com os mais leaes servidores do Estado, na celebre conferencia com o grande jornalista Mr. Joseph Gallier.

E' melhor, Senhor Conde, entregar á justiça o que de facto só a ella pertence e assim todos ficarão satisfeitos.

Tosão de Ouro

Foi imponente a cerimonia da imposição d'esta Commenda a Sua Magestade El-Rei D. Manuel.

A' uma e meia horas da tarde do dia 16 do corrente, na sala do throno do Paço das Necessidades, com assistencia dos altos dignatarios da Corte, foi collocada em El-Rei a commenda pelo Sr. D. Affonso.

A' noite houve jantar no Paço, a que assistiram os intimos da Corte.

E' bom saber-se

O cerebro do homem tem mais 10 por cento de pezo do que o da mulher e d'isto se conclue que o homem tem mais juizo do que a mulher. Será isto verdade?

Apezar de tudo nós gostamos muito d'ellas, muito embora tenham menos um bocadinho de

Medicas

As mulheres suissas tem uma tendencia extraordinaria para a medicina.

O numero de mulheres medicas

n'aquelle paiz já é muito superior ao de homens medicos; mas nem por isso deixa de morrer por lá a mesma gente

Estão actualmente matriculadas nas quatro universidades da Suissa 714 alumnas medicas.

Em Genebra começou ha pouco tempo a ser permittido ás mulheres a formatura em direito e já ha um grande numero de matriculadas.

Deve ser muito agradável ver uma formosa mulher em defeza d'um valente criminoso.

Alimentação de Gallinhas

Está provado que a cebola é um alimento de primeirissima qualidade para as aves de capoeira.

A applicação convem só ser feita duas vezes por semana, bem picada e misturada com farinha.

NOTICIARIO

Tem estado n'esta Villa, hospedado em casa do Sr. Dr. Manuel Vasconcellos, o Ex.^{mo} Sr. Conselheiro Simões Baião, cavalheiro a quem Figueiró muito deve.

Chegou no dia 17 do corrente a esta Villa o nosso presadissimo patricio e amigo o Sr. Manuel Simões d'Almeida, acreditado commorciante na praça de Lisboa, com sua esposa D. Adelina Simões d'Almeida e sua interessante filha D. Izaura.

O nosso amigo tenciona demorar-se aqui algumas semanas afim de se restabelecer d'uma pleurisia de que ultimamente soffreu e de que, felizmente está convalescente.

Tambem chegou no dia 19 do corrente a esta Villa com sua esposa e filha o nosso presado assignante e amigo o Sr. José Soares Cavaleiro, de Lisboa, tencionando demorar-se aqui alguns dias.

No domingo ultimo tivemos o gosto de receber na nossa redacção os nossos amigos e assignantes Srs. José Simões Barreiro, Manuel Simões Silveira e Joaquim Ferreira, todos do Fontão Funderio, da freguezia de Campello.

No mesmo dia tivemos o gosto de ver na nossa fabrica do pão de ló o nosso amigo Sr. Joaquim Coelho Serra, digno recebedor na Comarca de Moimenta da Beira, acompanhado de sua esposa D. Henriqueta da Conceição Telhada Serra e sua cunhada D. Maria da Conceição Telhada.

Origem e antiguidade da vinha

II

Affirma Plinio:

«Out'ora, em Roma, era prohibido á mulher beber vinho.»

E acrescenta:

«Foi por esse motivo que Egnatius Mecenius matou á pancada a mulher por ter ido beber vinho pela torneira da pipa, sendo absolvido por Romulus.»

Tambem aos adultos com menos de trinta annos de idade era antigamente prohibido beber vinho, segundo affirmam Aulo Gelio e Valerio Maximo. O proprio uso do vinho misturado com agua era considerado pelos antigos como um excesso.

Se dermos credito a Plinio só mais tarde, no anno 500 da fundação de Roma, é que os romanos começaram a apreciar melhor o vinho, occupando-se mais seriamente em desenvolver a cultura da vinha. Tudo isto, porem, nada nos diz acerca da origem da propria planta, nem acerca da sua introdução mais ou menos remota na Italia. Tambem nada nos diz como é que os primeiros romanos aprenderam a arte bastante complicada da vinificação ou fabrico do vinho.

Em geral admite-se que a vinha, e com ella a arte de fabricar o vinho, foram introduzidas pelos semitas nas ilhas do Archipelago, passando d'alli para a Grecia e mais tarde para a Italia, começando a introdução a fazer-se pela Sicilia.

Entretanto esta hypothese é mais que duvidosa, porque temos em primeiro lugar a paleontologia a indicar-nos que em toda a Europa central existem nos terrenos inferiores, sobretudo no *eoceo* inferior, restos de uma especie de vinha, a *vitis taurica* hoje desaparecida. Por outro lado, na Toscana, na margem direita do Tibre, nos terrenos volcanicos dos arredores de Roma, tem apparecido restos da *vitis vinifera*, que é a origem de todas as variedades indigenas da Europa. Finalmente, nas habitações lacustres da Italia superior, que remontam á idade de bronze, em Castione perto de Par-

ma e no lago Varese, por exemplo, tem-se encontrado gralha de uva e restos de cachos. A gralha parece identica á da uva da vinha brava, o que tende a provar que os primeiros habitantes d'aquellas regiões comiam uvas, ignorando, porem, a cultura da vinha.

Já a gralha encontrada nas *palafitas* (povoações lacustres) de Wangen, na Suissa, parece identica á da uva da vinha cultivada. Temos ainda as folhas de vinha encontradas em terrenos prehistoricos e tudo isto permite logicamente admitir que a vinha existia na Italia, não só antes da chegada dos gregos, mas ainda antes dos povos aryanos, que da Asia central passaram nas suas migrações para a Europa.

A vinha existia, pois, no proprio solo, conhecendo os homens primitivos que n'elle viveram o seu valor alimenticio. Assim o provam os restos encontrados nas *palafitas*. Algumas culturas summarias, o proprio acaso, como uma terra mais favoravel, melhor exposição, um anno propicio, poderiam ter concorrido para melhorar a vinha brava, fazendo-a produzir uvas mais volumosas e succulentas, mais unidas e numerosas, mostrando assim aquelles seres primitivos os resultados a tirar da cultura e dos cuidados applicados á vinha.

Por consequencia, não havia mais que um passo a dar para se chegar a uma cultura menos rudimentar, tornando a vinha uma planta util e necessaria á existencia do homem. Proseguiremos.

Passamento

No dia 14 do corrente falleceu no lugar e freguezia d'Agúda o sr. Joaquim Lopes, conceituadissimo negociante local e homem d'um caracter irreprehensivel, cuja morte foi muitissimo sentida por todos os seus parentes, vizinhos e amigos, que eram todos quantos o conheciam.

Paz á sua alma. E a seus parentes os nossos sentidissimos pèzames.

Um amigo.

FOLHETIM

UMA ALCATEIA DE LOBOS

Estamos na Russia, onde as vastas planicies se estendem a perder de vista, permanecendo durante o inverno sob uma e.pessa camada de neve. Essas planicies são as *estepes*, onde não ha cultura alguma e são apenas limitadas muito ao longe por bosques de abetos e de betulas, com os ramos vergando ao peso dos crystaes de gelo.

Em uma d'essas *estepes* da Sibéria move-se rapidamente um automovel, tanto mais que o terreno coberto de neve é chão, não offerecendo nenhuma d'essas dobradas, sulcos profundos ou ravinas, que fazem saltar as mais solidas carruagens e andar aos solavancos os passageiros.

Tudo é plano e liso como a palma da mão e o automovel segue ligeiro atravez da vasta e gelada campina, ouvindo-se distinctamente o ruido produzido pelo motor, ao mesmo tempo que as lanternas dardejão, como pharoes, a grande distancia, os seus raios luminosos.

O automovel marcha no meio de um grande foco de luz que faz um contraste singular com as trevas que

a distancia o rodeam por todos os lados.

Dentro do automovel vão dous inglezes, Roberto Girl e Carlos Stuve, representantes de uma casa das mais nataveis da Inglaterra em materia de fabrico de automoveis. Da India tinham passado a China e d'alli a Vladivostok, o grande porto russo ao norte do mar do Japão e agora seguiam ao longo do caminho de ferro transiberiano. A longa viagem tinha por objectivo principal a venda de automoveis, mostrando ao mesmo tempo a resistencia da nova marca ou automovel que em percurso de tantos kilometros nem uma unica avaria soffrera.

Os dous automobilistas haviam passado Tomsk e achavam-se n'uma vasta *esteppe*.

—Que *esteppe* será esta?—perguntou Carlos Stuve ao companheiro que ia ao volante.

—É a de Baraba, segundo os meus calculos.

—E qual é a primeira povoação em que teremos de parar?

—A de Tobolsk, mas para isso ainda nos faltam percorrer mais de duzentos kilometros e sempre marchando no rumo noroeste.

—Esta *esteppe* é como um mar; não te parece Roberto? E o automovel, que tal se porta?

Policia correccional

Em addictamento á local publicada no numero 556 d'este jornal sob a epigrapha supra, temos a accrescentar que o queixoso da policia a que no dia 27 d'Abril ultimo respondeu Jozé Diniz Pereira, do Carregal Fundeiro,

Declara agora que elle pagou innocentemente, do que são testemunhas os srs. Manuel da Silva Correia, Jozé da Silva Junior, Manuel Correia da Conceição e Eduardo Barata Salgueiro, todos do Troviscal, tendo este ultimo dicto ao declarante na occasião d'elle se gabar:

—Então se elle foi pagar innocentemente, como é que você o fez processar?

Ao que elle respondeu:

—É verdade; mas eu é que não tive a culpa.

Quem terá então tido a culpa se não foi o queixoso?

É o que vamos ver.

Pela publicação d'estas linhas, senhor Redactor, lhe fica muito grato o seu assignante

M. D.

Lavradores: é deitar já o Nitrato de Sodio nas cearas

Este anno ha muitas cearas perdidas, mas ha outras que se podem salvar se ainda a tempo deitarem o Nitrato de Sodio em cobertura sobre as cearas fracas, amarellas e atrazadas.

O Nitrato de Sodio é o unico adubo que se pôde applicar em cobertura sobre as plantas já nascidas e verdadeiramente efficaz nos seus resultados.

Ha muitas cearas que só se poderão salvar se lhe deitarem o Nitrato de Sodio a tempo.

Fazer hoje os seus pedidos de Nitrato de Sodio a

O. HEROLD & C.ª

Rua da Prata, 14, 1.º—LISBOA

Rua da Nova Alfandega, 25, PORTO

—Por enquanto não noto novidade alguma.

—Ainda bem, pois uma avaria n'este deserto seria peor que um sinistro no mar.

—Não é tanto assim; se houver avaria é uma noute que passaremos dormindo na neve, enquanto que no mar a cousa seria mais seria.

Os dous companheiros calaram-se e como o frio era intensissimo, aconchegaram ao pescoço a gola dos seus casacos de pelles.

O automovel marchava sempre n'uma velocidade de mais de sessenta kilometros por hora.

—Esta maldita *esteppe* não acaba—murmurou Carlos apoz uns quinze minutos de marcha.

—Estamos a chegar á floresta, d'aqui por vinte minutos sem duvida—declarou Roberto.

—E de Tobolsk para onde seguimos?

—Para Perm; passaremos o Volga em Nij-Nogorod e depois Moscow.

—Temos que andar—suspirou Carlos.

—E bastante—confirmou Roberto.

O automovel rodava sempre, notado pelos postes da linha telegraphica do Transiberiano.

De repente Roberto Girl sentiu estremecer o volante sob as suas mãos. Inclinou-se um pouco para fóra como

Mumorismos

Não ia de mel o Conde
Com o seu bello «E' precizo»
A que o Ministro, concizo,
De lei in punho responde
Surrindo um mésto surrizo.

Quanto á Manifestação
Diz «que a não pôde evitar
Por não ter podido achar
Em toda a Legislação
Fundamento p'r'a sustar.

Porém essa já lá vae
Com perto de «dez por cento»!
Falta agora o Monumento
Que se algum dia ahí cae
Não ha mais aviltamento!

E é possivel que não haja
Nas nossas leis «elixir»
P'r'o não deixar erigir,
E até que ninguem reaja
Contra o patrio derruir!

Mas se então o não houver,
Todos poderão dizer
Que Portugal vae morrer
D'um combinado qualquer
Que ao grosso aprouve fazer.

Porque d'aqui até quando «?»
Centos de leis se farão;
E, querendo, poderão
Legislar contra o desmando
Dos que ao crime erguendo vão.

Se isto pois se não fizer
E o Buissa fôr ao poleiro
Como qualquer cavalleiro,
Teremos que o que se quer
E' sangue e jugo estrangeiro.

Até que enfim lá vem milho!
Que haja milho com fartura
De Melgaço á Extremadura,
Para o Zé e para o filho
Que o pagavam com usura!

Vamos lá, que d'esta vez
Pelo pobre algo se fez.

Honra pois, a Pinto Basto,
Que ao povo minóra o gasto!
Mas que o mercador aváro
Agora o não faça caro!

D. I.—10—5.

L. Malheiros.

A Esmo

—Em Kazan—cidade da Russia europeia e capital de governo—andam pelas ruas criancinhas totalmente nuas a tiritar com frio e mortas de fome!

E os abastados, ricos e semi-ri-

que para examinar a causa que motivára aquelle estremeção.

Não viu nada, mas sentiu que a marcha do automovel se tornava cada vez menos rapida.

N'aquelle mesmo momento chegaram aos ouvidos dos dous inglezes uns uivos plangentes. Minutos depois, no espaço illuminado pelos pharoes do automovel, viram umas sombras negras, que se moviam com rapidez e que cada vez pareciam mais numerosas.

—E' singular!—murmurou Carlos Stuve—Dir-se-ia que são espectos a mover-se.

Os uivos tornavam-se mais sonoros, signal de que se aproximavam.

—Serão cães?—perguntou Carlos.

—Cães a trivar n'estes sitios? Isso sim, meu caro—respondeu Roberto Girl—Antes fossem, ou então espectros, como ha pouco dizias.

—Mas então que são?

—Lobos, nem mais nem menos. E pelos uivos que soltam, estamos na presença d'uma grande alcateia. Vou dar mais velocidade ao automovel, pois com estas feras não quero nada, especialmente quando espicaçadas pela fome.

(Continúa).

cos, sem talvez se lembrarem que as migalhas da sua meza todas ellas comiam, e que do que a toda a hora esbanjam em famozas inutilidades todas ellas vestiam!

E' por estas e por outras que a dynamite estala, porque aonde a virtude fallece progride o crime.

—«Eu não concordo—dizia Cicero ha 1.970 annos—com a doutrina dos que ultimamente começaram a opinar que a alma tambem morre com o corpo e que a morte tudo anniquilla.»

E, referindo-se a amigos, costumava dizer:

«Sou d'opinião que só entre pessoas virtuosas pode haver amizade.»

E Sócrates—mais de 400 annos antes Christo—dizia:

«A alma humana é divina, e por isso ao saber do corpo parte para Deus: e tanto mais veloz quanto melhor é.»

E perguntando-se-lhe um dia qual era a sua patria, respondeu:

«Eu sou cidadão do mundo.»

Além de muitas outras, a unânime affirmacão do primeiro orador da antiga Roma e do grande philosopho grego, tendo este vivido cerca de 350 annos antes d'aquelle e sendo ambos gentios, é uma vergonha para os homens do nosso tempo que, para negar o que elles affirmam, teem de começar por negar-se a si proprios.

—A China acaba de mandar varios funcionarios publicos á Europa afim de estudarem as diversas instituições administrativas e municipaes.

Se elles lhe forem relatar toda a verdade, pode affirmar-se que a China nada aproveitará da Europa, a não ser da Belgica—apezar da má vizinha—, da Gran-Bretanha e talvez da Suissa.

—Acaba de fallecer em Landshut—na Baviera—o maior polyglotta do mundo! Era o Padre dominico Erasmo Hering.

Sabia ler, escrever e fallar correctamente 33 idiomas com seus respectivos dialectos, conhecendo tambem e sabendo fallar 37 linguas antigas. E fazia tam pouco caso dos seus vastos conhecimentos que costumava dizer «que quantos mais idiomas se aprendem, tanto menos custa a estudar outros.»

Um ignorante este padre que teria dado um bom intérprete aos soberbos constructores da soberba Torre de Babel.

—«E' preciso congregar todas as energias para combater o reaccionarismo que se pretende impôr, atacando a liberdade.»

Como se vê, é «atacando a liberdade» que os senhores libérrimos querem «combater o reaccionarismo».

Bravo, siô Magalhães, bravo! Quem assim falla não quer illudir ninguém!

M. p. 3-9 Maio. L. M.

Beethoven

Foi um bellissimo compositor e um grande revolucionario allemão do tempo da Bastilha—1770-1827.

Era partidario da liberdade illimitada e da independencia nacional. —Não se cazam bem as ideias, porque a primeira prejudica a segunda.

Queriam que todos concorressem para o Governo do Estado; pedia para a França o suffragio universal,

esperava que Bonaparte o decretasse, lançando assim a base da felicidade humana.

—Pedia pouco, muito pouco, para fundamentar a felicidade do género. E se hoje cá viesse, confessal-o-hia, mau grado seu, exclamando: Enganei-me!

Tudo isto é uma leria.

Liberdade illimitada não pôde thavel a. Decretal-a equivaleria a acabar com toda a especie de Governo e, por consequencia, com a mais leve sombra d'auctoridade publica ou particular, boa ou má.

L. M.

Qual é o melhor adubo para BATATA?

Será o adubo mais claro ou o de côr mais escura? Será o que cheira muito ou o que cheira pouco? Será o que se vende em saccoes pequenos ou grandes?

Resposta: Nem a côr nem o cheiro, nem o volume dos saccoes, em egualdade de peso, teem influencia sobre o valor dos adubos.

—O melhor adubo para BATATA é o que tem azote, acido phosphorico e potassa com as dosagens devidas e no estado mais adequado á natureza da terra.

—A batata para dar produções enormes precisa de altas dosagens de POTASSA.

—Enviar já uma amostra de terra (100 grammas pelo correio) com esclarecimentos a O. Herold & C.ª, 14, Rua da Prata—Lisboa e 25, Rua da Nova Alfandega—Porto, que indicarão pelo seu agronomo o adubo mais appropriado, forma de o applicar, preço, etc.

O adubo é fornecido ou do arazem de Lisboa ou do Porto, conforme ao comprador mais convier.

Ha adubos para qualquer outra cultura.

Adubos chimicos bons estendem a sua acção fertilisadora pelo 2.º, 3.º e muitas vezes mais annos seguintes.

SECÇÃO RECREATIVA

Anacyclicos

Aos curiosos

R A S A R R A R A S
A D A G A A M A D A
S A P A L R A S A R
A G A D A A D A M A
R A L A R S A R A R

S O M A R T A R A M
O R A V A A R A V A
M A M A M R A I A R
A V A R O A V A R A
R A M O S M A R A T

A M A S A R A L A M
M A N A S A D A G A
A N O N A L A V A L
S A N A M A G A D A
A S A M A M A L A R

—Uodos estes quadros se deixam ler em todos os sentidos, excepto de canto a canto.

Phrazeadas

- 1—Que o instrumento não mamde o peixe—2.1.
2—Não acceta na muzica o fillno—3.1.
3—Subjuga no chazo d'ovas—2.1.

4—Suspende o homem aqui este alimento—1,2,1.

5—Em Badajoz é de terra a argola 2,2.

6—O fructo suspende o feitiço—2,1.

Ariga.

Decifrações do n.º anterior

1--Micha; 2--Claraboia; 3--Apos-ta; 5--Luciano; 5--Marcos; 6--Sera-phim.

—No Dicionario Illustrado, etc. etc., de Francisco d'Almeida—edição de 1898—não existe a palavra «Rho».

Palavras anacyclicas

—Aos curiosos—

- Sus, Sus!
Suta—Atus, actos.
Syta—Atys.
Teda—Adet.
Tana—Anat.
Um—Mu, muar.
Unna—Annu, anno.
Uru—Uru.
Zaca—Acaz, Accaz.
Zapar—Rapaz.
Zaz—Zaz.
Zeuss—Ssuez, Suez.
Zina—Aniz.
Ziz—Ziz.
Zorra—Arroz.

ANNUNCIOS

LOTERIA

DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

100:000\$000 REIS

Extracção a 11 de junho de 1908

Bilhetes a... 40\$000 reis

Vigesimos a... 2\$000 reis

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigesimos, logo que seja recebida sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3 p. c. de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 31 de março de 1908.

O thesoureiro

L. A. de Avellar Telles.

Usae o Fuminol

Contra o vicio do fumar!

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol»—que é inofensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja—Sabeu

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 31 do corrente por 11 horas da manhã, nos Esconhaes, freguezia da Castanheira de Pera, se hão de vender em hasta publica a quem maior lance offerecido varios bens moveis, inclusive vasilhame, arrolado nos autos de fallencia do Visconde da Castanheira de Pera.

Figueiró dos Vinhos, 18 de maio de 1908.

Verifiquei:

O Juiz 1.º substituto

M. Vasconcellos.

O escrivão do 1.º officio

Joaquim F. de Campos Jardim.

Editos de 30 dias

(1.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de trinta dias, citando o interessado Viriato dos Santos, solteiro, maior, auzente em parte incerta, a fim de assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae Antonio dos Santos Ventura, morador que foi no logar d'Alge, freguezia de Campello.

Figueiró dos Vinhos, 29 de janeiro de 1908.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

Editos de 30 dias

(1.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de trinta dias, citando Paulo Gadet, marido da interessada Maria do Carmo, residente em Lisboa, em parte incerta, a fim de assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua sogra Maria da Conceição, moradora que foi no logar do Villar, freguezia de Castanheira de Pera, viúva de Manuel Coelho.

Figueiró dos Vinhos, 7 de maio de 1908.

Verifiquei:

O Juiz de Direito 1.º subst.º

M. Vasconcellos.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

Editos de 30 dias

(2.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de trinta dias, citando o refractario Antonio, filho de Serafim Pedro e de Maria bernardina, natural do Cercal, a fim de no prazo de dez dias pagar a multa de trezentos mil reis, ou nomear bens suficientes á penhora, sob pena de se devolver o direito de nomeação á exequente á Fazenda Nacional.

Figueiró dos Vinhos, 30 de abril de 1908.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

ESCRITORIO FORENSE**Rua do Ouro, 170, 2.º**

Telephone 2:183. Telegr.º

«Leque»—**LISBOA****LEITÃO & ALBUQUERQUE**

N'este escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commercial por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espólios, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunaes superiores.

Pendencias, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas, fóros, pensões, juros d'inscrições, arções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Anuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

Assigaaturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.º—R. Nova do Almada, 111 a 213.

Faiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.º

Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.º)—

R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoeiros, 28.

Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

Afonso de Barros & C.º—R. Augusta, 72 a 79.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

PROVINCIA DA EXTREMADURA**LEIRIA, SANTAREM E LISBOA**

Mappa chorographico d'esta provincia cuidadosamente elaborado pelo capitão do exercito hespanhol D. Benito Chias y Carbó

E' uma obra perfeita e de absoluta necessidade para os que desejem conhecer esta provincia com seus districtos, os quaes são impressos em lindas côres, com as suas vias de communicação, os seus rios, as suas montanhas, as suas povoações, tudo isto perfeitamente disposto e impresso a nove côres, permitindo encontrar-se com facilidade o qonto que se procura.

Este mappa é feito segundo o systema da Commissão de Serviços Geodesicos Portugueza.

E' portatil, dobrando-se e reduzindo-se á oitava parte do seu tamanho, para o que é reforçado com uma

bella tela de linho, cujo involucro em forma de livro, o torna ao mesmo tempo uma elegante e primorosa edição.

Preço 400 réis. Pelo correio 420 réis.

A colleção das provincias do continente, ilhás dos Açores, colonias africanas e India, que se compõe de 18 livrinhos, custa 48800 réis. Pelo correio 53000 réis. Mappa de cada provincia 400 réis. Pelo correio 420 réis.

Do mesmo systema ha tambem o mappa geral que abrange Portugal e Hespanha por 13200 réis. Pelo correio 13230 réis. E ainda o mesmo mappa em folha inteira e sem tela, proprio para salas, escriptorios e escolas primarias por 300 réis. Pelo correio 630 réis.

Todos os pedidos, sempre acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a Eugenio Moreira —ARGANIL.

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOAO LUIZ JUNIOR**Rua da Agua**

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, esculpando-se no acoço.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

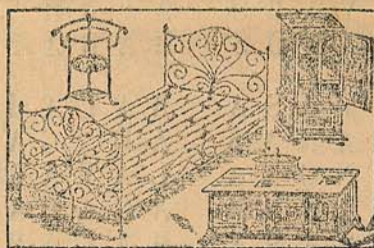
Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

CAZA DO BARATEIRO

Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

NA LOJA DOS**QUATRO GLOBOS****FIGUEIRO DOS VINHOS**

N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se a venda

camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (à franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grands sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

DEPOSITO DE TABACOS

E

PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 reis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

José Manuel Godinho.